

REPORTAGEM ESPECIAL

Matador agrada a policiais

Polícia Civil denuncia que pistoleiro baiano mata até de graça para ficar bem com PMs em Cariacica

A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) está à caça de um pistoleiro que age em Cariacica e que teria a proteção de policiais militares da região.

O baiano Ozias Francisco Porto, 22 anos, que está com prisão decretada pela Justiça desde o final do ano passado, continua foragido.

Segundo a Polícia Civil, ele mata muitas vezes de graça, apenas para agradar e ficar bem entre os policiais militares que atuam na região dos bairros Boa Sorte, Bela Aurora, Bandeirantes e Vista Mar, em Cariacica.

É nessa região de Cariacica que Ozias impera e mata quando quer, segundo a Polícia Civil.

De acordo com o delegado que investiga os crimes no município – ele pediu para não ter seu nome publicado – Ozias é um pistoleiro que teria ligações com policiais militares, que ainda não foram identificados.

Alguns dos crimes não são cobrados. Ozias mataria apenas para ter livre acesso e manter um estreitamento nas relações com a polícia, podendo assim cometer outros crimes sem ser importunado.

As vítimas, conforme a DHPP,

são pessoas acusadas de furtos, roubos e tráfico de drogas. O delegado que investiga os crimes cometidos por Ozias informou também que várias operações já foram realizadas para prendê-lo, mas ele até hoje não foi localizado.

O delegado Josemar Sperandio, da Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra, disse que há muitos anos a polícia está atrás do acusado de pistolagem. “Ele é o tipo de pessoa que se junta a PMs e acha que pode tudo”, afirmou.

De acordo com a subcomandante do 7º Batalhão (Cariacica) da Polícia Militar, a major Josette Baptista, a denúncia de envolvimento de policiais com o pistoleiro não foi passada para a corporação.

“Não compactuamos com nada de errado e não temos interesse em dar cobertura a nenhum ato criminoso. No entanto, jamais fomos procurados pela Polícia Civil para tratar sobre esse assunto, nem pessoalmente nem de forma escrita. Vamos investigar essa informação”, disse a subcomandante.

Segundo o comandante do setor de Operações do Batalhão, o major Jailson Miranda, no Serviço Reservado (P-2) da PM de Cariacica não constam informações sobre o acusado de pistolagem.

podem ser realizadas no Estado.

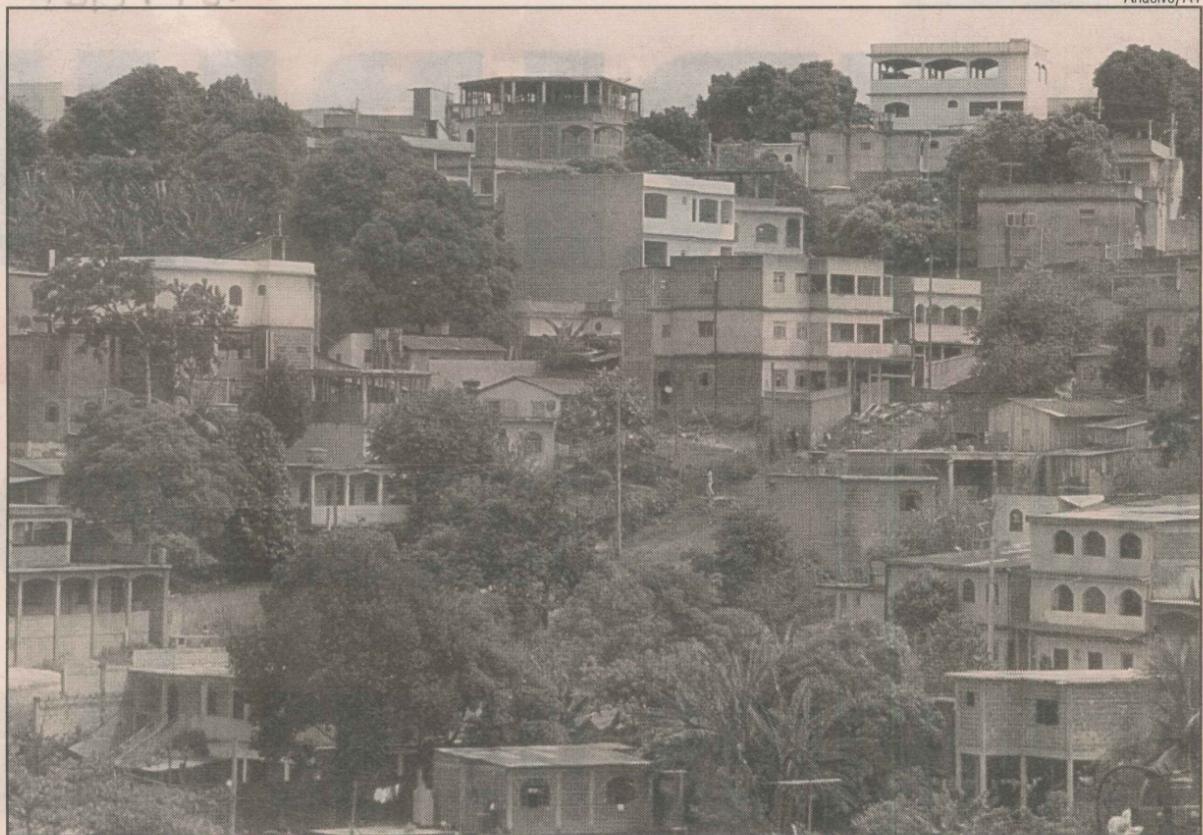
“A pistolagem aqui é antiga. Novos procedimentos e operações estão sendo estudados”, disse.

Para o delegado Danilo Bahiense, chefe da DHPP, muitos desses pistoleiros capixabas que agem fora do Estado estão presos nos locais onde praticaram os crimes.

“Da mesma forma que alguns vêm, matam e voltam, outros saem daqui para matar. Temos casos de capixabas presos em outros estados acusados de serem pistoleiros”, declarou o delegado.

Quem também relata isso é o juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, da 5ª Vara de Execuções Penais. “O que existe é uma troca intensa de mão-de-obra. Temos casos de capixabas que estão presos fora do nosso Estado e isso porque nós também ‘exportamos’ esse tipo de criminosos”, afirmou.

Há dois anos, o delegado Germano Pedrosa, do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, participou de um curso em Brasília sobre crimes violentos. Em uma das reuniões ele ouviu de um delegado que atua fora do Estado dizer: “Se alguém quiser um pistoleiro é só ir ao Espírito Santo”.



Bairro Vista Mar, um dos locais onde o pistoleiro Ozias age livremente em Cariacica

PISTOLAGEM

Mineiro preso é acusado de matar mais de 50

No dia 13 de janeiro deste ano, a Polícia Civil prendeu em Colatina o acusado de pistolagem Anderson Estevão Batista, o Dé de Santa Rita, 27 anos. Ele é natural de Governador Valadares, em Minas Gerais.

Segundo a polícia, Dé matou mais de 50 pessoas na região de Santa Rita, Vila Velha, e cobrava R\$ 500,00 por cada serviço. Ele foi investigado durante três anos, mas sempre conseguia fugir do cerco policial.

Quando foi preso confessou que estava com uma passagem comprada para fugir para a Bahia.

Mineiro age de graça para agradar a PMs

No final do ano passado, a Justiça expediu um mandado de prisão para o baiano acusado de assassinatos Ozias Francisco Porto, 22. Ele é acusado de pistolagem nos bairros Boa Sorte, Bela Aurora, Bandeirantes e Vista Mar, em Cariacica.

Segundo informações conseguidas pela Polícia Civil, Ozias – que está foragido – teria ligações estreitas com policiais que atuam nesses bairros e muitas vezes comete os crimes a mando deles.

Ele não cobra pelo serviço e mata, em alguns casos, apenas para manter um estreitamento com os policiais.

Baiano foragido matou mais de 20 em Vila Velha

Um baiano identificado pela polícia apenas como Egídio é acusado de ter assassinado mais de 20 pessoas na região da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha.

Ele age sempre com um homem conhecido como Cabelo, que já está preso, e um outro que não teve o nome identificado, que está foragido.

Segundo a Polícia Civil, ele fugiu para a Bahia depois que investigações o apontaram como sendo o autor de um duplo homicídio, onde duas mulheres – mãe e filha – foram mortas a paneladas.

Fonte: Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)

Mais de 100 PMs excluídos

Nos últimos cinco anos – de 1999 a 2003 – 104 policiais militares foram excluídos da corporação depois de serem investigados por crimes cometidos ou também por terem praticado transgressões disciplinares.

De acordo com o corregedor da Polícia Militar, o coronel Jonas de Brito Silva, somente no ano passado 1.931 procedimentos administrativos foram instaurados na Corregedoria, em casos como homicídio, roubo, omissão da verdade e pagamento de propina.

Eles começaram a ser investigados a partir de denúncias feitas à Corregedoria e também através de ocorrências policiais.

“Nós estamos investigando, punindo e excluindo quem for preciso. A PM não protege o militar que esteja envolvido com bandidos e a prova disso é o número de procedimentos administrativos instaurados e também o fato de em 2003 termos punido 10% do nosso efetivo, depois de detectada alguma falha”, explicou o corregedor.

cou o corregedor.

Quanto ao envolvimento de policiais em crimes de pistolagem, o coronel Jonas explica que os casos são investigados pela Polícia Civil, mas a Corregedoria logo que é informada da suspeita, instaura um procedimento administrativo para também investigar o crime.

“Que existe a pistolagem com a participação de policiais existe, mas nós investigamos para descobrir quem são esses e retirá-los da corporação”, disse o coronel Jonas.

O corregedor relatou que em casos de pistolagem, os policiais envolvidos pedem a ajuda de algum colega de farda para cometer o crime.

“Normalmente eles agem quando estão no período de férias, licença ou de folga. Se eles estiverem de serviço e receberem uma proposta de ‘serviço’, fazem de tudo para trabalhar juntos na mesma radiopatrulha para mais tarde praticar o homicídio”, declarou o coronel Jonas.

CRIMES DE POLICIAIS MILITARES

- Nos últimos cinco anos, foram 104 policiais militares excluídos da corporação.
- Em 2003, foram instaurados cerca de 2 mil procedimentos administrativos.
- Desse total, 12 foram por envolvimento de militares com homicídios ou tentativas de assassinato.
- Onze foram instaurados por transgressão disciplinar.

Criminosos chegam de outros estados

Bahia, Minas, Rio e São Paulo exportam bandidos para o Espírito Santo. De cada três presos, um não é capixaba

Em muitos presídios do Espírito Santo é possível identificar em cada três presos um que não seja capixaba. Os estados que mais são representados nas cadeias do Estado são Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

É o caso da Casa de Custódia de Vila Velha. Na sexta-feira, dia 5, estavam encarcerados no local 280 homens, sendo que 195 eram capixabas, representando 69,6%. O restante, 30,4%, era natural de outros estados, como até mesmo Ceará, Mato Grosso, Pará e Roraima.

Em uma pesquisa entre cinco presídios capixabas – Instituto de Readaptação Social (IRS), Presídios de Segurança Máxima e Média (Mosesp I e Mosesp II), Casa de Custódia de Viana e Casa de Passagem de Vila Velha, ficou constatado que 29,14% dos presos não são do Espírito Santo.

De acordo com o delegado Danilo Bahiense, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), não é difícil encontrar casos de “imigrantes” envolvidos em crimes.

“Isso acontece porque muitos deles vieram de estados vizinhos ao nosso tentar a vida aqui e depois de não encontrarem emprego acabaram se envolvendo em crimes. Da mesma forma, isso acontece com capixabas que vão para fora da nossa divi-

sa”, declarou o delegado.

De acordo com o diretor do IRS, que fica em Vila Velha, Dank Assis Silva, no presídio onde atua, 38,9% do total que está preso no local, ou seja, 84 dos 132, vieram de fora do Estado.

MINEIROS

“É um número bastante considerável, mas acredito que isso deve-se ao fato de que o Espírito Santo recebe muitos mineiros e baianos, por exemplo”, explicou o diretor do IRS.

No Mosesp II, que recebe os criminosos mais perigosos do Estado, dos 150 que estão no local, 40 (26,7%) são de outras regiões do País e até mesmo do exterior. Um dos acusados que está preso é natural da Colômbia.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) na sexta-feira, dia 5, a população carcerária estadual era de 4.223 presos.

Para o juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, que atua na 5ª Vara de Execuções Penais, esse é um dado que deveria constar permanentemente nos arquivos da Sejus.

“É uma estatística importante de considerarmos. Sabemos que a maior parte das pessoas de outros estados vem para tentar a vida aqui e são trabalhadores mesmo, mas outros vêm e se envolvem com o crime”, disse o juiz.



Bandidos de outros estados da região Sudeste escolhem o Espírito Santo para agir

Mais perigosos vêm de fora

“Os bandidos de maior periculosidade que atuam no Espírito Santo vêm de fora. Não são capixabas”. A declaração é do juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, da 5ª Vara de Execuções Penais, que explicou que esses criminosos normalmente vêm do Mato Grosso, Bahia e Rio de Janeiro e atuam em homicídios e tráfico de drogas.

Segundo o juiz, o que acontece é que quando se começa um trabalho intenso de repressão a certos tipos de crimes em outros estados, os criminosos que ameaçam o local se sentem atacados e mudam para outros locais.

“Basta começar um trabalho de repressão forte, que eles migram para outros locais e, em muitas vezes, para o Espírito Santo por causa da proximidade com

as divisas”, explicou Carlos Eduardo.

Na Serra, de acordo com o delegado Josemar Sperandio, da Delegacia de Crimes contra a Vida do município, o que se tem percebido nos homicídios que ocorrem no local é a participação direta e indireta de criminosos vindo de outros Estados.

“A maioria dos autores de assassinatos na Serra é de outros municípios ou então de outros estados, geralmente do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. Eles são contratados porque dificultam a identificação. Depois de cometerem o crime, voltam para suas cidades e não deixam pistas”, explicou.

Ainda segundo o delegado Josemar, o intercâmbio entre pistoleiros é ainda mais comum entre municípios vizinhos, como

Serra, Cariacica e Vila Velha.

“Esses casos são mais frequentes. Os matadores são contratados para agir na Serra, mas moram na verdade em outras cidades. Temos um caso ocorrido em Planalto Serrano, na Serra, onde os bandidos depois de cometerem o crime deixaram cair documentos pessoais no chão. Descobrimos então que eles são de Cariacica. Vieram, mataram e sumiram”, contou o delegado.

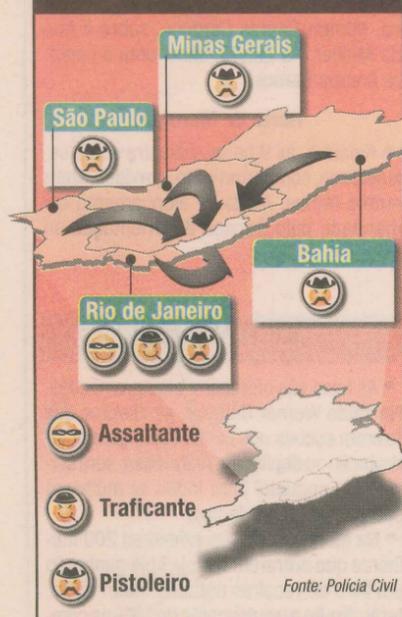
Um delegado da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) que pediu para não ter o nome divulgado disse que os pistoleiros não se preocupam em esconder quem são.

“Eles não usam capuz e podem até agir durante o dia. Pelo autor não ser conhecido de ninguém da região onde mata, age sem preocupação”, disse.

Esconderijo com mala e cuia

Estevão/Editoria de Arte

DE ONDE VÊM OS CRIMINOSOS



Na tentativa de fugir da Justiça e da polícia ou até mesmo de conseguir se inserir em um novo ramo de atuação, muitos criminosos naturais de outros estados do País vêm para o Espírito Santo não de passagem, mas trazendo família e mala para morar.

Segundo o juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, da 5ª Vara de Execuções Penais, a migração começa logo que a repressão judicial ou policial se intensifica.

“O que temos verificado é que quando outros estados começam um trabalho de repressão forte em cima desse tipo de bandido, eles migram para outros locais e em muitas vezes para o Espírito Santo”, explicou.

Esses bandidos normalmente se fixam em regiões carentes das cidades, principalmente em bairros pobres de Cariacica, Serra e Vila Velha. Muitos chegam sem nunca terem envolvimento com o mundo do crime, mas acabam entrando porque não conseguem emprego.

Na Serra, de acordo com o delegado Josemar Sperandio, da Delegacia de Crimes contra a

ra, não conseguiram se manter e acabaram entrando no mundo do crime. Temos outros casos de bandidos que vieram para o Estado fugidos da polícia de suas cidades e acabaram ficando por aqui”, contou o delegado.

O acusado de assassinatos mineiro Anderson Estevão Batista, o Dé de Santa Rita, é um dos exemplos desse tipo de migração. Ele foi preso em janeiro deste ano e no momento da prisão confessou que já estava com a passagem de volta para a Bahia comprada.

Quando chegou ao Estado, Dé primeiro morou na Serra e após cometer alguns crimes no município foi jurado de morte. Ele então fugiu para Vila Velha. As mortes na nova cidade não pararam e Dé acabou ganhando até mesmo um aliado.

Segundo o delegado Adroaldo Lopes Rodrigues, também da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Dé se juntou com uma mulher cujo pai é policial militar e dava cobertura, dificultando a prisão dele porque os PMs avisam quando o cerco estava fechando.

Vida da Serra, esse problema é comum.

“Eu acredito que essas pessoas vieram para trabalhar aqui na Ser-

ESTADOS DE ORIGEM DOS PRESOS

Presídio	Cascuvv		IRS		Mosesp I		Mosesp II		Cascuv	
	Presos	%	Presos	%	Presos	%	Presos	%	Presos	%
Estados	195	69,6	132	61,1	182	70,8	110	73,3	734	79,5
Espírito Santo	35	12,5	39	18	30	11,8	22	14,7	76	8,2
Minas Gerais	22	7,8	20	9,3	15	5,8	4	2,7	60	6,5
Bahia	15	5,4	-	-	16	6,2	8	5,3	27	3,0
Rio de Janeiro	-	-	8	3,7	-	-	-	-	-	-
São Paulo	0	0	0	0	0	0	1	0,6	0	0
Colômbia	13	4,6	17	7,8	14	5,4	5	3,4	26	2,8
Outros	280	100	216	100	257	100	150	100	923	100

* Casa de Custódia de Vila Velha (Cascuvv), Instituto de Readaptação Social (IRS), Presídio de Segurança Média (Mosesp I), Presídio de Segurança Máxima (Mosesp II) e Casa de Custódia de Viana (Cascuv).

Fonte: Secretaria de Estado da Justiça

MAIS POLÍCIA NAS PÁGINAS 8 E 9